

Vantagens socioeconômicas do ensino à distância para os estudantes de ensino superior de cidades de pequeno porte

Vladimir Ferreira Lúcio da Silva¹

¹ Estudante de Graduação em Matemática na Universidade Cruzeiro do Sul
vlazius@gmail.com

RESUMO

O acesso ao ensino superior ainda é bastante restrito em algumas cidades do nosso país. Muitas vezes, os universitários, por não serem ofertados em sua cidade os cursos que desejam concluir, têm de se deslocar para outros municípios, perdendo horas de seu dia durante viagens de ida e volta e gerando gastos elevados com transporte. Este é o caso da cidade de São Bento - PB. Muitos dos estudantes utilizam do transporte público da cidade para se deslocar até cidades como Caicó - RN e Patos - PB, pois nessas cidades são ofertados cursos que não são ofertados na própria São Bento. Além dos problemas citados, em 2020 houve a pandemia de COVID-19, provocada pelo vírus Sars-Cov-2, que prejudicou bastante o ensino presencial, fazendo com que tanto os docentes quanto os discentes tivessem de se adaptar ao ensino à distância, ou mesmo ao método híbrido de ensino, que alterna entre o ensino presencial e o ensino virtual. Este artigo tem como propósito mostrar as vantagens socioeconômicas do ensino à distância para cidades de pequeno porte, apresentando uma melhor economicidade, uma educação mais inclusiva, mais produtiva por tornar o tempo do aluno menos ocioso, e mais segura diante da pandemia de COVID-19. Para este trabalho foram extraídos dados da transparência do município de São Bento, e dados geográficos obtidos através da ferramenta *Google Maps* com o intuito de formular a problematização. Foi utilizada também a plataforma virtual da Universidade Cruzeiro do Sul como exemplo de ensino à distância.

Palavras-chave: COVID-19. Economicidade. Produtividade. EaD.

Abstract

Access to higher education is still quite restricted in some cities in our country. Often, university students, because the courses they wish to complete are not offered in their city, have to travel to other municipalities, losing hours of their day during round trips and generating high transportation costs. This is the case in the city of São Bento - PB. Many of the students use the city's public transport to travel to cities such as Caicó - RN and Patos - PB, because in these cities courses are offered that are not offered in São Bento itself. In addition to the aforementioned problems, in 2020 there was the pandemic of COVID-19, caused by the Sars-Cov-2 virus, which greatly impaired face-to-face teaching, causing both teachers and students to adapt to distance learning, or even to the hybrid teaching method, which alternates between face-to-face and virtual teaching. This article aims to show the socioeconomic advantages of distance learning for small towns, presenting a better economy, a more inclusive education, more productive for making the student's time less idle, and safer in the face of the COVID-19 pandemic. For this work, data were extracted from the transparency of the municipality of São Bento, and geographic data obtained through the *Google Maps* tool in order to formulate the problematization. The Cruzeiro do Sul University virtual platform was also used as an example of distance learning.

Keywords: COVID-19. Economy. Productivity.

INTRODUÇÃO

Uma prática comum que acontece em várias cidades de pequeno porte do Brasil é o deslocamento diário de estudantes de seus domicílios para outras cidades em busca de ingressar no curso de graduação que tanto desejam, pelo fato de que não há disponibilidade deste curso na cidade em que moram. As viagens são diárias e, em muitos casos, tomam bastante tempo do discente (FREITAS & BRAGA, 2013).

Além da questão do tempo, ocorrem também elevados gastos financeiros no transporte intermunicipal de alunos, gerando altas despesas para os municípios, às vezes pagas apenas com recursos próprios (AZEVEDO, 2014).

Outro fator relevante foi a pandemia de COVID-19 ocorrida no ano de 2020. Por motivo dessa pandemia, as aulas presenciais foram interrompidas para que se mantenha o distanciamento social, evitando a proliferação do vírus Sars-Cov-2 e garantindo a saúde dos estudantes. Muitas instituições tiveram como única opção o ensino à distância para dar continuidade ao ano letivo, pois o ensino presencial se tornou inviável (OLIVEIRA et al., 2020).

A situação na cidade de São Bento - PB é semelhante. De segunda à sexta-feira, vários estudantes se deslocam de seu domicílio para as cidades de Caicó - RN, Patos - PB e Catolé do Rocha - PB pela melhor oferta de cursos de ensino superior.

Em 04 de março de 2020 foi sancionada em São Bento - PB a Lei Municipal N° 760/2020, que dispõe sobre a regulamentação do transporte intermunicipal para os estudantes de ensino superior. Porém, apesar dessa Lei não gerar custo direto para o estudante, as despesas do próprio município com esse transporte tornam-se elevadas.

Neste artigo é apresentada como solução para o problema o ingresso ao ensino à distância, mostrando as vantagens tanto econômicas quanto sociais dessa modalidade de ensino.

Foram obtidas para elaboração deste artigo informações sobre as despesas com transporte escolar da Prefeitura Municipal de São Bento. Além disso, foi utilizada a plataforma *Google Maps* para o cálculo da distância entre a cidade de São Bento e as demais cidades para as quais os estudantes de ensino superior são locomovidos: Caicó - RN, Catolé do Rocha - PB e Patos - PB.

Juntamente com o cálculo da distância entre essas cidades pode-se obter também o tempo gasto pelos discentes dentro dos veículos de transporte escolar, tanto na ida quanto na volta. Esse período de tempo torna-se pouco produtivo para o aluno, considerando que o veículo em movimento se torna inviável para o estudo dos alunos, restando para os mesmos apenas o descanso ou algum passatempo (FREITAS & BRAGA, 2013).

O ensino à distância torna-se, dessa forma, uma alternativa mais econômica pelos menores gastos com transporte, mais produtiva por não manter o aluno em tempo ocioso encarando longas viagens, e mais segura por não expor o aluno ao risco de ser infectado pelo COVID-19, por manter o distanciamento social entre os discentes.

2 METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho foram obtidos dados referentes às despesas do município de São Bento com transporte escolar.

Primeiramente é necessário entender um processo licitatório. Para que o município possa realizar compras, principalmente de valor elevado, deve-se ocorrer um processo administrativo conhecido como licitação. O órgão público elabora um edital e o publica permitindo que qualquer empresa privada habilitada a fornecer aquele produto ou serviço possa participar, mantendo o princípio da impessoalidade (Carvalho, 2017).

As empresas que manifestarem interesse em fornecer participam de um certame, uma disputa em que a empresa que oferecer aquele produto ou serviço pelo menor preço é considerada vencedora (Carvalho, 2017).



Após definido o vencedor, a autoridade competente, ou seja, o prefeito, homologa o resultado da licitação, que passa a ser divulgado através de órgãos oficiais de publicidade. Da mesma forma é divulgado também o extrato de contrato com o valor total (Carvalho, 2017).

Para este trabalho foram extraídas informações das licitações referentes ao transporte escolar. Vale salientar que não foram encontrados dados detalhados dessas despesas, nem mesmo no site oficial da Prefeitura de São Bento – PB, o que dificultou bastante a pesquisa.

Outra ferramenta bastante relevante para este artigo é o *Google Maps*, um serviço que permite visualizar locais ao redor do mundo via satélite. Com ele pode-se obter informações como a distância entre duas cidades, o tempo gasto por um veículo para concluir a viagem, a melhor rota, entre outros dados (Correia & Silva, 2019).

A Figura 1 mostra a rota entre a cidade de São Bento – PB e Catolé do Rocha – PB. Pode-se observar a quantidade de informações que o *Google Maps* pode fornecer.

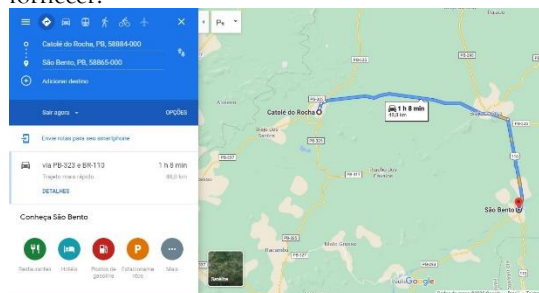


Figura 1. Rota entre Catolé do Rocha - PB e São Bento – PB

Fonte: Google Maps

Com os dados obtidos, tanto das despesas quanto das rotas, pode-se analisar a problemática do ensino presencial. Porém, no ano de 2020 ocorreu também a pandemia de COVID-19 que definitivamente impossibilitou essa modalidade de ensino.

Diante desses dados, foram analisadas as vantagens de ingressar no ensino à distância. Para servir de exemplo, este artigo apresenta a plataforma virtual da Universidade Cruzeiro do Sul. Um dos recursos da Cruzeiro do Sul é

a Área do Aluno. Foi feita uma comparação quanto aos gastos com transporte dos alunos da plataforma virtual com os discentes que estudam presencialmente. Outra comparação foi a do tempo gasto com viagem entre ambos.

3 RESULTADOS

3.1 Despesas Com Transporte

No dia 30 de março de 2017 foi publicado no Diário Oficial do Estado da Paraíba o Extrato de Contratos da Prefeitura Municipal de São Bento com empresas que fornecem combustíveis, lubrificantes e correlatos referentes ao ano de 2017.

Se somados os valores dos contratos obtém-se a quantia de R\$ 1.880.679,50. Vale salientar que esse valor não compreende apenas os gastos com transporte escolar de universitários. Também estão inclusos os gastos com demais veículos próprios da Prefeitura pertencentes a outros setores, como a saúde.

No dia 02 de fevereiro de 2018 foi publicado no Diário Oficial da Paraíba o Extrato de Contrato com empresa de combustíveis referente a 2018. O valor do contrato foi de R\$ 2.657.723,88. Percebe-se que, mesmo o contrato correspondendo apenas combustível, sem incluir os lubrificantes e correlatos, a quantia foi ainda maior do que em 2018.

No dia 20 de fevereiro de 2019 foi publicado no Diário Oficial da União o Extrato de Contratos referentes a combustíveis, filtros de ar e lubrificantes referentes ao ano de 2019. Os valores dos contratos somados chegam a R\$ 3.390.372,98. Isso equivale a um aumento de 80% da quantia apresentada em 2017, quando também foram incluídos lubrificantes e correlatos.

Vale enfatizar que em 2020 houve a pandemia de COVID-19, que fez com que as universidades do país interrompessem as aulas presenciais, tornando irrelevante o gasto com combustível para este ano. Outro ponto a se destacar é a supracitada Lei Municipal N° 760/2020, que transferiu para o município a responsabilidade com o transporte intermunicipal dos estudantes de ensino

superior, o que também significa maiores gastos públicos.

3.2 Rotas Feitas Pelos Estudantes

A Figura 2 representa a rota entre as cidades de São Bento - PB e Patos - PB calculada pela ferramenta Google Maps.

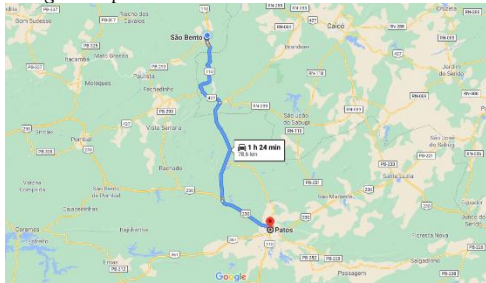


Figura 2. Rota entre São Bento - PB e Patos - PB.
Fonte: Google Maps.

Se uma viagem de São Bento para Patos demora 1h e 24min, considerando a ida e a volta tem-se o total de 2h e 48min de viagens que os estudantes têm de realizar a cada dia de aula.

Já a Figura 3 representa a rota entre as cidades de São Bento - PB e Caicó - RN calculada pela mesma ferramenta.

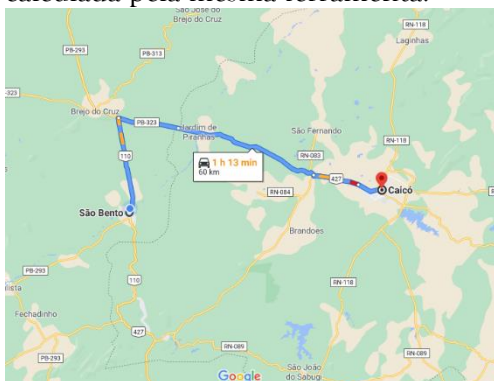


Figura 3. Rota entre São Bento - PB e Caicó - RN.
Fonte: Google Maps.

Considerando a ida e a volta, dessa vez obtém-se o total de 2h e 26min de viagem por dia de aula. Fazendo o mesmo cálculo para a rota de São Bento - PB a Catolé do Rocha - PB, representada pela Figura 1 supracitada, o total é de 2h e 16min de viagem por dia de aula. Segundo o Parecer CNE/CES N° 261/2006, que pode ser acessado no site do MEC, o ano letivo do ensino superior deve possuir no

mínimo 200 dias letivos. Fazendo os cálculos para um total 100 dias letivos por semestre, obtém-se os seguintes resultados: os alunos de São Bento que estudam em Patos viajam cerca de 280 horas por semestre; os alunos de São Bento que estudam em Caicó viajam cerca de 243 horas por semestre; e os alunos de São Bento que estudam em Catolé do Rocha viajam cerca de 226 horas por semestre.

3.3 Ensino Presencial x Ensino à Distância

Como relatado anteriormente, este artigo utilizou como exemplo a plataforma virtual da Universidade Cruzeiro do Sul. Os cursos à distância que usam essa plataforma são compostos de vídeo-aulas, material escrito preferencialmente no formato *Portable Document Format* (PDF), além de atividades que podem ser feitas em casa, sem que o estudante tenha que viajar horas e horas.

Basicamente a Cruzeiro do Sul, especificamente o polo localizado em Patos - PB, exige a presença do aluno apenas em duas ocasiões: a aula ambiental, na qual os alunos aprendem sobre a operar a plataforma virtual; e a realização da prova regimental, composta de várias disciplinas e aplicada ao final do semestre.

Sendo assim, o aluno em seu primeiro semestre só precisa fazer duas viagens ao polo. Nos semestres seguintes, em que ele já conhece a plataforma, necessita apenas de uma viagem para realizar a prova regimental. Apenas no caso de reprovação na prova regimental, o estudante terá que viajar novamente para realizar a avaliação final.

Fazendo os cálculos chega-se, no pior caso, a apenas 3 viagens em um único semestre, 97% a menos do que viajaria um aluno de ensino presencial que possui 100 dias letivos. Consequentemente, os gastos com transporte seriam reduzidos em 97%. Um discente que estuda em Patos - PB, ao invés de viajar 280 horas por semestre, viajaria pouco mais de 8 horas, podendo passar muito mais tempo em casa estudando e, conseqüentemente, sendo bem mais produtivo.

Em 2020, com a pandemia de Covid-19, o ensino presencial foi interrompido em prol do distanciamento social. A Cruzeiro do Sul, como forma de contornar o problema, permitiu que a prova regimental, assim como a avaliação final, pudesse ser realizada online. Assim os estudantes puderam fazer as devidas avaliações em segurança, ao mesmo tempo que evitaram ainda mais gastos com transporte. Segundo Cain (2012), alunos de ensino superior tendem a ser mais produtivos quando estudam sozinhos do que quando estudam em grupos. O ensino à distância permite que o aluno estude sempre de forma isolada, diferentemente do ensino presencial que obriga alunos a sempre se reunirem em uma mesma sala de aula.

4 CONCLUSÕES

São inegáveis as vantagens do ensino à distância, tanto no âmbito econômico quanto social. Porém, é uma modalidade de ensino relativamente nova, na qual as pessoas ainda precisarão de um certo tempo para se adaptar. Também é necessário um maior incentivo para que as universidades se voltem mais para esse tipo de ensino. Algumas universidades públicas ainda não oferecem nenhum curso à distância. Muitos alunos têm apenas como opção a modalidade presencial para o seu curso específico, o que os obriga a fazer longas viagens diárias para concluírem seus cursos. Quanto ao COVID-19, o ensino à distância se mostra uma alternativa para contornar não só este problema, mas qualquer outra pandemia que surja adiante. O mundo já encarou diversas outras pandemias, como a Gripe Espanhola, H1N1, Peste Bubônica, entre outras. Não se pode pensar apenas a curto prazo. Mais problemas podem surgir a longo prazo, e o ensino à distância se mostra uma alternativa enquanto o ensino presencial sempre colocará os discentes em risco de contaminação.

Por fim, o ensino à distância também se torna bastante inclusivo, levando em consideração que vários alunos trabalham 40 horas

semanais, e acabam por não conseguir sequer tempo para viajar até outra cidade para cursar seu tão sonhado ensino superior.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G. G. **Transporte Intermunicipal de Universitários**: Análise do caso no Município de Visconde do Rio Branco – MG. Fundação Perseu Abramo, São Paulo – SP, 2014.

CAIN, S. **O Poder dos Quietos**: Como os tímidos e introvertidos podem mudar um mundo que não para de falar. Edição 1. Rio de Janeiro: Agir, 2012.

CARVALHO, M. B. (2017). **A GESTÃO DE COMPRAS E O PROCESSO DE LICITAÇÃO NO SETOR PÚBLICO**. Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE, 4(1), 165. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumana/article/view/3505>

CORREIA, C. N., SILVA, G. F. C. **O USO DO GOOGLE MAPS NA SALA DE AULA**. 14º ENPEG. Unicamp. Campinas – SP, 2019.

FREITAS, I. C. M., BRAGA, J. R. M. **Os universitários viajantes**: suas práticas e sociabilidades. 2013. O público e o privado, 1(21),91-108.

OLIVEIRA, E. S. et al. **A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19**. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, jul. 2020.

